



Trabalhos Científicos

Título: Transporte Neonatal: O Que Há De Novo Na Literatura?

Autores: MILLENA MEDEIROS MAUX LESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (DISCENTE)), NAYANE MAYSE BARBOSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (DISCENTE)), DELIA MARIA DE MOURA LIMA HERRMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (DOCENTE)), JANAÍNA DA SILVA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (DOCENTE))

Resumo: INTRODUÇÃO: Buscando a redução da morbimortalidade neonatal, neonatos críticos que tenham nascido em centro sem recursos, segundo o Ministério da Saúde, devem ser transportados de forma rápida e segura para centros de referência. Todavia, em geral, há grande chances de deterioração do estado clínico durante o transporte. OBJETIVOS: Este trabalho busca identificar e ressaltar novos conhecimentos e práticas no transporte neonatal inter-hospitalar. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o cruzamento dos seguintes descritores: 'transporte de pacientes', 'neonatos' e 'terapia intensiva neonatal'. Foram utilizados os filtros 'texto completo disponível' e restringido para publicações entre 2016-2021. RESULTADOS: Foram obtidos 52 artigos e, após leitura dos resumos, foram selecionados 09 artigos que abordavam o tema proposto. Os RNs devem estar em condição clínica estável para serem transportados. Tal estabilização deve ser entendida como estado hemodinâmico equilibrado, além de glicemia e temperatura dentro do esperado. Afere-se que as equipes devem ser treinadas para prestar assistência em cenários com recursos limitados, assim como priorizar veículos que comportem incubadora. Além disso, deve-se avaliar a necessidade de uso de protetores auditivos e, quando possível, dispensar o uso de sirenes e ruídos evitáveis. A complicação mais comum no transporte neonatal consiste em hiperglicemia e hipotermia, sendo indispensável a presença de aparelho de glicemia e ampolas de glicose no veículo, assim como colchões térmicos, toucas no polo cefálico ou mantas para garantir a melhor termorregulação do neonato. CONCLUSÃO: Embora novos trabalhos tenham sido desenvolvidos, mais estudos são necessários para fortalecer a evidência científica e permitir a construção de protocolos internacionais no transporte neonatal.